

A DH é uma doença genética, com início na meia idade, caracterizada por uma atrofia estriatal, da qual resultam coréia, déficit de memória e alterações do humor. Está bem estabelecido um modelo experimental, baseado na injeção intraestriatal bilateral de Ácido Quinolínico (AQ) - um agonista glutamatérgico - onde o padrão histológico observado é idêntico ao encontrado em necrópsias de pacientes com DH. Há várias evidências de que antagonistas de receptores glutamatérgicos do tipo NMDA conferem proteção contra lesões excitotóxicas. Entre eles, evidenciou-se que o MK-801 foi eficaz em impedir a lesão por AQ no modelo experimental supracitado. Recentemente, os nucleotídeos da guanina vêm sendo apontados como possíveis antagonistas da ação citotóxica mediada por glutamato. Foram constituídos 3 grupos de ratos, onde os animais receberam injeção intraestriatal bilateral, num volume de 1 µl: A) AQ 180nMol; B) AQ 180nMol combinado com 360nMol de GMP; C) solução controle. Duas semanas após, foi feita avaliação comportamental com esQUIVA ativa, inibitória e habituação em campo aberto. Após os testes, foi feita avaliação histológica, verificando-se atrofia estriatal no grupo A. Os resultados parciais indicam que o modelo está adequado, mas o possível efeito protetor do GMP está em fase de avaliação. (CNPq)